

Há necessidade
de tantas
religiões?
Rui Gibim
Página 03



Porte Pago
DR/RPO
Tar-61-027/85

Fé -
Confiança
Antonieta Barini
Página 02

FRANCA, 30 de novembro de 1988 — ANO LXII — Nº 1758

O Aborto, na reforma do código Penal

A Doutrina Espírita não pretende impor seus postulados a quem quer que seja, mesmo porque em questões de valores morais o livre arbítrio deve ser respeitado. O progresso espiritual é conquista resultante de uma série de descobertas particulares.

Nenhum espírito de fato — e agindo em contrário estará sendo fanático — quer colocar o pensamento doutrinário como o único a explicar fatos. Nem se pretende criar novas ideologias salvacionistas, arraigando o homem a novos sistemas dogmáticos.

A Doutrina Espírita porém, apresenta um conteúdo muito lógico, capaz de levar o homem ao raciocínio e a encontrar explicações muito claras para inúmeros problemas que o afligem. Tomando por base os ensinamentos morais do próprio Cristo, desenvolve uma filosofia que procura mobilizar o homem a buscar seu próprio equilíbrio — Espiritual e material. Toma o aspecto científico quando começa a explicar fatos tomados como sobrenaturais e a posicionar o homem dentro de um quadro evolutivo de vidas sucessivas.

Mas embora não queira a Doutrina Espírita "converter" ninguém tem todo o direito de esclarecer fatos de acordo com a sua ótica de conhecimentos.

Já foi publicado no Diário Oficial da União, anteprojeto de lei que propõe ampla reforma do Código Penal, e que foi elaborado por uma comissão de juristas, a pedido do Ministério da Justiça. O referido anteprojeto inclui o aborto piedoso — ao lado do aborto terapêutico (para salvar a vida da mãe) e do aborto sentimental (no caso da mulher estuprada) — como uma das modalidades não penalizadas por essa lei. O nome é realmente esquisito, meio paradoxal: aborto piedoso. Assim chamado porque "quando há probabilidade, atestada por outro médico, de o nascituro apresentar graves e irreversíveis anomalias físicas ou mentais, como são os casos das mulheres que tomaram Talidomida" (C.F. ABC, 9/84).

Realmente o ser humano está sempre a cata de justificativas. No caso ele acha que pode exercer a função de juiz, julgando arbitrariamente que destino deva ter um feto nessas condições. E se ele escapar a todas as probabilidades e nascer leso?

Ora, introduzimos as palavras iniciais para colocar, de acordo com a visão espírita o que entendemos por reencarnação e lei de causa e efeito. Por esta entendemos que toda a ação desencadeia uma reação. Transportada para o indivíduo vemos que todas suas atitudes, boas ou más, acarretam reações da mesma natureza. Não que este posicionamento nos faça ver a Lei Divina como uma cobrança "olho por olho".

O fato é que o homem só conseguira avançar na senda evolutiva, com tranquilidade de consciência, se colocar "em dia" todas as consequências de atitudes menos felizes. E tem predicados a seu favor, decorrentes das boas ações praticadas ao longo de suas vidas. O espírito quando reencarnado, nem sempre tem que passar pela mesma situação que provocou, pode ter seus atenuantes, mas é certo que no mínimo viverá situações semelhantes, ou iguais (às vezes por sua escolha) ou difíceis de um modo geral, para que possa reequilibrar seu organismo espiritual sintonizando-se numa frequência mais elevada.

O processamento, da lei de causa e efeito tem o seu transcurso natural nas vidas sucessivas (reencarnação). Através das várias existências vamos corrigindo os erros, apagando os excessos, desenvolvendo a nossa responsabilidade, despertando para novos valores.

A Sabedoria Divina ajusta os quadros, aproxima delinquentes, aproveitando situações criadas pelo homem e/ou situações para as quais o homem comum não tem explicações.

Aquele espírito que renasce no corpo físico num estado de anomalia citada é, quase sempre, aquele espírito endividado em atitudes passadas, clamando por um corpo justamente naquelas condições para, quem sabe, por termo ou iniciar uma série de reajustes. Claro que isto não invalida os cuidados normais que se deve ter no transcurso de uma gestação. Temos o dever de zelar pelo nosso corpo e do nascituro.

Podemos imaginar a sua ansiedade em aproveitar a situação reencarnatória (ainda mais se ela foi escolhida por ele) testando resignação, paciência, humildade, etc., etc., ou mesmo aqueles trazidos compulsoriamente, freando seus instintos, seus ódios, etc., etc.

Podemos senti a sua tristeza em ver-se expulso do ventre materno justamente quando existe a probabilidade daquela anomalia de resgate. Já criamos com relação ao excepcional um preconceito: ainda no ventre materno já procuramos eliminá-lo do nosso convívio.

O repúdio ao aborto é o mesmo, seja em qualquer tipo que se apresente. Por isso convocamos aos espíritas e espiritualistas de modo geral, a todas as pessoas de bom senso que unamos nossos esforços procurando salvar a vida que se

forma, seja qual for a sua aparência. Estamos certos que o amor que une pais e filhos florescerá, ao longo do convívio. Ali não está um ser com uma vida diferente e é igual a qualquer um de nós em termos interiores. Diferenças exteriores, mas seres necessitados de nosso carinho, ajuda, de nossa mão, olhos, pernas para verem e sentirem a beleza do mundo em que vivemos.

A reencarnação não destrói os laços de família, pelo contrário estreita-os (Evangélio Segundo o Espiritismo). Imaginemos, dentro da ótica espírita, os compromissos que assumimos com aquela criatura para trazê-la a este mundo e sermos para ela o apoio que nos possibilitará um passo gigantesco nos nossos anais particulares.

As leis humanas são modificadas diariamente, mas as leis naturais obedecem a critérios justos, sábios, de origem divina.

Com estas palavras procuramos levantar alguns subsídios para que as pessoas possam discernir vendo alguns ângulos a mais, da questão.

Juristas, leigos, religiosos, onde nos enquadremos, vamos levar em conta o respeito à vida humana. Quando devermos estar estudando possibilidades de deixar o Código Penal, como necessário, somente o aborto terapêutico (no caso de se ter que salvar a vida da mãe), estamos introduzindo mais uma maneira de matarmos nossa semelhantes, como se não bastassem os crimes visíveis e invisíveis já existentes.

Maria Thereza Carreço de Oliveira

Teoria e Prática

Muito comum em nosso meio espírita a recomendação de que o médium, antes de dedicar-se à prática de suas atividades mediúnicas, deve estudar O LIVRO DOS MÉDIUNS. E é exatamente isto o que deve ser feito pois a leitura atenta deste livro do Codificador fornece ao médium elementos básicos de compreensão da mediunidade bem como diretriz segura para o seu exercício voltado para o consolo dos tristes e o esclarecimento de quantos procuram a luz da verdade imortalista.

No entanto, a meu ver, não basta dizer ao médium que ele deve ler o citado Livro dos Médiuns. Não é suficiente pedir-lhe que o estude. O ideal é o seu estudo em grupo no que ultimamente vem sendo realizado dentro do esquema do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. O estudo em conjunto parece-me muito mais produtivo pois um confrade lê um trecho de um dado assunto. Outro confrade faz uma apreciação. Outro dá um exemplo e quem tem dúvidas, poderá expô-las e obter o esclarecimento em cima da experiência e do conhecimento dos demais confrades ali reunidos debatendo o tema.

Nada melhor do que a exemplificação para a elucidação de um assunto. Por exemplo: Kardec em O LIVRO DOS MÉDIUNS, analisando o tema Médiuns Mecânicos, anotou estas palavras:

"Quando o Espírito age diretamente sobre a mão, dá-lhe uma impulsão completamente independente da vontade do médium. Ela avança sem interrupção e contra a vontade do médium, enquanto o Espírito tiver alguma coisa a dizer o só para quando ele o disser".

Bem, ali está a teoria. A seguir, vou dar um exemplo concreto disto.

Embora nascido em Portugal em 1865, por motivos políticos emigrou para o Brasil o médium Fernando de Lacerda, através de cuja mediunidade muitos escritores escreveram páginas admiráveis, incluídas na série de vários volumes lançados pela FEB com o nome geral de DO PAÍS DA LUZ. Pois bem, Fernando de Lacerda era médium mecânico. No ano de 1889, no desportar de suas faculdades de medianeiro, durante algum tempo, ele teve seu braço dominado por uma entidade que conhecia na Terra e que, agora, voltava do Além e através de Fernando de Lacerda escrevia com a mesma letra que tivera (inclusive a assinatura) frases injuriosas contra o próprio médium.

Outro exemplo mais curioso é o de Eleonora Piper que podia escrever com a mão direita uma página de uma entidade, escrever com a mão esquerda outra página sobre outro tema dada por outro Espírito e ao mesmo tempo dava uma comunicação psicofônica (incorporação) de outro Espírito sobre outro assunto. Não fica mais fácil o estudo de O LIVRO DOS MÉDIUNS citando-se exemplos? É o que se faz no Estudo Sistematizado...

Celso Martins

O jornal é o porta-voz dos ideais de um povo. É um dos fundamentos da base de nossa civilização, ainda que, não lido por todos, notasse a influência que exerce na sociedade...

Em se tratando de jornal espírita, ele é o veículo que registra e traduz os ensinamentos da Doutrina Espírita aos homens, abrindo os olhos de todos aos raios da beleza espiritual.

O jornal "A NOVA ERA", completou neste 15 de novembro do corrente os 61 anos desde sua fundação e tem por objetivo único defender a moral Cristã na sua lídima expressão.

Sessenta e Um anos sem esmorecimento, no afã de vulgarizar as verdades espíritas tais como se apresentam nas obras básicas da Doutrina Espírita. Em seu programa traçado do Zelador do Espiritismo Sadio, tem saído esta modesta folha, sem recuar um passo, saltando barreiras, transpondo embaços, pulando precipícios e vencendo dificuldades de toda sorte...

Até aqui, mercê de Deus, a tarefa tem sido cumprida com simplicidade, mas com sinceridade. Permita, pois o Altíssimo que jamais se esmoreça o passo espargir a mãos-cheias os doces frutos da Doutrina aos esfomeados de verdades e iludidos da falsidade e hipocrisia do mundo.

A DIREÇÃO

PÁGINAS EDIFICANTES

"Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia".

(TILAGO, 3:17)

Toda página escrita tem alma e o crente necessita auscultar-lhe a natureza. O exame sincero esclarecerá imediatamente a que esfera pertence, no círculo de atividade destinada no mundo ou no centro dos esforços de edificação para a vida espiritual.

Primeiramente, o leitor amigo da verdade e do bem analisar-lhe-á as linhas, para ajustar de pureza do seu conteúdo, compreendendo que, se as suas expressões foram nascidas de fontes superiores, ali encontrará os sinais inequívocos da paz, da moderação, da afabilidade fraternal, da compreensão amorosa e dos bons frutos, enfim.

Mas, se a página reflete os venenos sutis da parcialidade humana, semelhante mensagem do pensamento não procede das esferas mais nobres da vida. Ainda que se origine da ação dos Espíritos desencarnados, supostamente superiores, a folha que não faça benefício em harmonia e construção fraternal é, apenas, reflexo de condições inferiores.

Examina, pois, as páginas de teu contato com o pensamento alheio, diariamente, e faz companhia àquelas que te desejam elevação. Não precisas das que se te figurem mais brilhantes, mas daquelas que te façam melhor.

Lauro Enderle

Fé-Confiança

Muito valem as orações

"... em verdade vos digo, se tivésseis a fé tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível."

JESUS — Mateus: XVII,20

Quando a criatura humana confia em suas próprias forças é capaz de realizar os mais belos empreendimentos na evolução do mundo material e moral.

Pesquisa, analisa, compara, experimenta, aperfeiçoa buscando sempre o melhor.

Aquele que assim o quer não poupa esforços a fim de atingir a meta almejada.

Todavia, quem duvida de si não será capaz de realizar nada e não ser que abandone a posição negativista e comece a buscar o estímulo positivo em si mesmo através do estudo, da boa vontade, do esforço próprio e do trabalho constante.

A fala de Jesus quanto à fé refere-se porém muito mais ao sentido moral por que no campo material somos pressionados pelas necessidades imediatas.

Allan Kardec analisa esta frase da passagem evangélica ocorrida quando certo pai busca Jesus para que lhe curasse o filho atormentado por entidades espirituais perturbadoras.

Os discípulos já tinham sido procurados para ajudar ao enfermo, porém não tinham obtido êxito.

Jesus censurou-os pela falta de fé!

Sim, meus amigos leitores!

A convivência com os bons estimula-nos a vontade de ser bons, mas não nos torna bons se não nos esforçarmos para tal!

O esforço nesse sentido cabe a cada um de nós em particular.

Crer é saber que Deus é nosso PAI Amantíssimo e nos envolve sempre em seu Amor e Justiça.

Decorrentes do Amor e da Justiça estão os princípios da responsabilidade.

Naquele processo de cura e em todos os semelhantes entram:

- o desejo de ser curado
- o desejo de auxiliar
- o mérito do enfermo
- a colaboração do enfermo e de seus familiares
- o esforço de todos para se transformarem
- o trabalho no bem....

O pai do enfermo queria a cura!

Os discípulos suplicaram a Deus para que lhe concedesse a cura.

Faltou porém a confiança sincera de que Deus olha a todos com muito amor propiciando-lhes sempre o melhor.

Jesus afastou os Espíritos que perturbavam o doente.

Logo, o doente merecia ser libertado.

A resistência encontrada pelos discípulos estava neles mesmos e Deus os experimentou para que sentissem a necessidade de perseverar e crer!

A lição maior nesta passagem é a de que a perseverança no trabalho do bem, do amor ao próximo confere recursos cada vez maiores!

Faltou-lhes FÉ!

A Fé robusta confere energia, perseverança e os recursos imensos de amor e trabalho que fazem que se vençam os obstáculos nas pequenas como nas grandes coisas.

A Fé vacilante faz com que nos entreguemos facilmente à incerteza, à hesitação de que se aproveitamos os adversários que se tem de combater; essa fé faz com que não procuremos os meios de vencer porque não acreditamos que possamos vencer.

Confiança em Deus não é, no entanto, presunção! É certeza, é lucidez que permite se veja em pensamento, a meta que se quer alcançar e os meios de se chegar lá.

Quem a possui multiplica seus esforços, sempre dentro da retidão, do amor, do respeito, da perseverança e caminhos com humildade.

A calma perante a tarefa, perante a luta é sempre sinal de força!

A violência ao contrário, denota fraqueza e dúvida de si mesmo!

FÉ em Deus é a resultante da confiança em Deus mais a confiança em si quando se empreende tudo que está dentro de nossas forças.

A criatura que tem FÉ atua sobre os fluidos, agente universal, modifica-lhes as qualidades e lhes dá uma impulsão irresistível.

Foi esta a lição que Jesus demonstrou a seus companheiros.

Eles poderiam ter curado o enfermo.

Faltou-lhes a confiança em si mesmos apoiada na confiança no Pai.

Você, caro leitor irmão: Confia em Deus? Confia em si próprio, sem ser levado pela presunção?

Então transponha as montanhas das dificuldades com fé e perseverança a fim de vencer os problemas que a vida lhe propõe.

Deus está sempre presente em cada um de nós. Basta abrir as comportas da Fé e sua misericórdia fluirá benéfica e fortalecedora.

Abri comportas pressupõe esforço digno e constante.

e tudo nos será concedido!

Muita Paz!

Antonietta Barini

FONTES CONSULTADAS:

1. ALLAN KARDEC — *Evangélio Segundo o Espiritismo* — cap. XIX, 1 a 5. "A Fé transporta montanhas", it. "Poder da Fé" Ed. FEB — Rio de Janeiro.
2. EMMANUEL — psic. de F. C. XAVIER: *Livro da Esperança* — lição — "Com o auxílio de Deus" — Ed. CEC — Uberaba (MG).

"Cantinho da criança" O Grilho Cantador

Era uma vez um grilho cantador. Ele morava no alto de um morro, bem perto dos anezinhos. Passava sua vida cantando... deitado, de pernas cruzadas, entre as graminhas, ele cantava... cantava...

De vez em quando, parava de cantar e ficava olhando aquele vai e vem dos anezinhos trabalhando.

Eles gostavam muito do grilho que ficava no alto do morro cantando, levando alegria naquele bosque.

Mas o grilho cantador, começou a ficar inquieto, envergonhado, porque não trabalhava. Tinha tanta coisa para fazer naquele bosque, e ele só ficava cantando. Um dia resolveu descer do morro e pedir ajuda aos anezinhos. E ele surgiu por entre as folhagens, surpreendeu a conversa entre dois anões.

— Sabe — disse um deles — Eu gosto daquele grilho do morro. Seu cantar é tão bonito!

— Eu também — respondeu o outro — O canto dele traz alegria para nós e nosso trabalho rende mais.

O grilho ainda entre as folhagens, arregalou os olhos espantado. Ficou tão contente... Seu coraçãozinho batia forte de tanta alegria. Nunca ninguém dissera palavras bonitas sobre ele. Muito feliz pensava. Eu sou útil! Eu sou útil! Subiu o morro e pôs-se a cantar novamente... cri... cri... cri...

E assim foi até o dia acabar. O sol foi se escondendo, as flores já começavam a fechar seus olhinhos, os passarinhos se recolhiam para seus ninhos. Já era noite. A lua estava muito bonita e o céu cheio de estrelas.

Finalmente surge um novo dia! Os pássaros, as borboletas começavam a voar. Os anezinhos como sempre a trabalhar. Como gostavam de trabalhar!

Mas nesse dia, não sabiam o que era, não conseguiam trabalhar bem. Estava faltando alguma coisa! Sabem o que era? É que o grilho, não estava lá no alto do morro, como fazia todos os dias. Ninguém ouvia o seu canto.

Os anezinhos continuando a trabalhar perguntavam um ao outro:

— Você viu o grilho?

— Não! Onde será que ele está?

Só se ouvia falar — E o grilho!... E o grilho!...

Os anezinhos estavam achando falta dele... Nunca havia acontecido do grilho não estar ali no morro.

Os anezinhos preocupados, pararam de trabalhar e foram à procura do amiguinho.

Sabem onde ele estava? A beira de um lago, meditando, porque aquelas palavras positivas que ouvira dos anezinhos fizeram o grilho pensar.

Se eu sou útil cantando, poderei ser mais útil ainda trabalhando. Mas eu não sei fazer nada! Os anezinhos sim sabem trabalhar. Como eu gostaria de ser como eles!

Estava ele assim pensando, quando viu uma fileira de anezinhos que vinha em sua direção. Foram buscá-lo! Queriam o grilho cantador junto deles. Não conseguiam trabalhar bem, sem ele.

Os anezinhos foram chegando e rodeando o grilho. Um deles disse:

— Olá grilho! Que está fazendo aí?

Ele respondeu:

Estou envergonhado. Vocês trabalham tanto e eu nada faço. Quero trabalhar, mas não sei fazer nada!

— Ora grilho! Ninguém nasceu sabendo. Venha conosco e vamos trabalhar juntos.

Os anezinhos estenderam a mão ao grilho, e ele nesse instante sentiu despertar uma grande força dentro dele. Levantou-se e disse:

— Vamos. Eu quero trabalhar.

Saíram todos marchando e cantando para o trabalho. O grilho feliz como nunca, cantava, dava cambalhotas, não cabia em si de tanta alegria. Ia começar a trabalhar, graças ao apoio daqueles generosos anezinhos.

E assim, o grilho começou uma nova vida, trabalhando e cantando, dizendo sempre "COMO É BOM TRABALHAR COM ALEGRIA!"

Maria Helena Fernandes Leite

Querida mãezinha, gostaria de vir beijá-la todos os dias. Mas essa nossa vontade não nos é permitida, pois muitas são as barreiras que se interpoem nesse intercâmbio almejado. Aproveito este ensejo que me é dado pela Misericórdia de Deus. E ao obter esta bênção penso muito no seu amor, cuja preocupação se dirige sempre para este seu filho, que obedeceu ao chamado do Senhor a fim de estar deste lado. Sei também, quanto fiz papai e minha irmã sofreram. Mas tudo está sob leis em favor de nossa evolução.

Tenho que agradecer a Deus pela assistência que me veio pelos Espíritos do Bem. Embora você com os irmãos queridos muito sofreram por nossa causa, estão também assistidos por esse Benefício, que nos socorre a todos os que têm Fé no Supremo Criador. Que essa Bondade Infinita os ajude sempre vencer as dificuldades para prosseguirem na senda da Luz da Doutrina, que abraçaram e, atualmente, nos favorece. Este diálogo mantido serve para superar a saudade. No entanto, devemos esquecer o momento trágico porque passamos. Este momento foi inevitável e nos veio por benefício para compreendermos que, por estas provas, estaremos preparando, no presente, um futuro de paz e tranquilidade compensadoras.

Estive presente com outros companheiros em visita ao Iar da Célia, quando tivemos ocasião de orarmos juntos.

Momento esse de felicidade, pois a oração nos une em perene fraternidade. Por isto, volto a repetir estou bem e peço a Deus muita proteção para todos. Que Jesus, o Amado Mestre, e nossos amigos protetores possam lhe envolver em tranquilidade e resignação. Procurem acalmar o papai e dar-lhe assistência por meio das vibrações, pois nesse devotamento ele estará em melhores condições de vencer, também, suas provas. Aqui ponho ponto final, pois o tempo que me foi concedido é o bastante para esta alegria de enviar-lhe esta nossa satisfação por meio desta página de saudade. A todos o meu carinho e a gratidão pelas preces que todos me dirigem com amor e carinho.

Seu filho CELIO

N. R.: Esta mensagem foi dirigida aos progenitores dona Elza Morelli e Osma Tozzi e familiares por uma médium que nos pediu não mencioner seu nome em face de motivos óbvios. (setembro/88)

Em Estudo no Pestalozzi

Em 17 de setembro de 1988, realizou-se mais um Encontro entre Professores Espíritas e Evangelizadores da Fundação Educadora Pestalozzi.

Esta reunião teve como abertura, a leitura da Mensagem: "O Ensino Segundo Gibran" e prece.

A professora Valdete de Paula e Silva fez uma síntese sobre o tema desenvolvido na reunião anterior "Espiritismo e Educação" para que todos os participantes adquirissem os fundamentos necessários para o estudo do dia. Ela falou sobre a importância do ato educativo relacionando-o com a Reencarnação e a Postura que nós, educadores espíritas, devemos ter frente aos alunos.

O tema em estudo neste Encontro de setembro foi: "O Educando", "Finalidade da Infância" e "A Família — A Grande Agência Educadora" e várias foram as conclusões apresentadas pelos grupos.

Atualmente está havendo uma inversão de valores pois, muitos pais acham que o mais importante no ato educativo é a formação do ser humano para ter sucesso financeiro, intelectual, poder, dinheiro, deixando em plano secundário a educação do espírito, ou seja a educação para a eternidade. Todo espírito precisa ser educado seja qual for o seu estágio de evolução.

O papel da família é de grande responsabilidade nesta tarefa de amor, dedicação e paciência, pois como pais que somos, Deus nos confiou esta missão.

O "Educador" não é um agente que inicia e termina a tarefa educativa. É considerado apenas uma ponte, pois, a educação continua ao longo de toda a vida quando encarnado e desencarnado.

Este encontro foi encerrado pelo Dr. Tomás Novelino que ressaltou a grandeza da educação à luz do Espiritismo como a suprema verdade, a filosofia e a doutrina do amor. Destacou a importância de Eurípides Barsamilo em sua formação moral e fez a afirmação de Vinícius: "Podemos multiplicar por mil os hospitais, as cadeias, os asilos, nada disso irá resolver o problema do crime, das doenças, da delinquência, da orfanidade". O que deve ser feito é a educação com amor, com perseverança, sem ser imediatista e logo em seguida, Dr. Tomás Novelino afirma: "Nada depressa, bem devagar que assim começa quem quer chegar."

Dulce Essado

Função Sexual à Luz do Espiritismo

há necessidade de tantas religiões?

Apresentamos, a seguir uma entrevista do Dr. Nubor Orlando Fature, neurologista, espírita, concedida ao jornal de Campinas (SP), ALAVANCA, recentemente.

El-la, pois, para nossa meditação:
ALAVANCA: — Qual a função da atividade sexual em nossas vidas?

NOF: — A função sexual tem, em primeiro lugar, a sagrada responsabilidade de reproduzir a vida orgânica na Terra. Não excluimos, com isso, o relacionamento disciplinado, o respeito entre duas criaturas que se aproximam pelo amor. As trocas de energias sexuais, no ambiente íntimo do lar, têm ligações diretas com as mais nobres fontes de amor e de espiritualidade superior. Devemos vivenciá-las com delicadeza e com dignidade, como se a própria presença de Deus nos inspirasse.

A.: — Qual a visão espírita sobre a aproximação de duas pessoas para o casamento na Terra?

NOF: — Em primeiro lugar, convém lembrarmos que, pelo que ensina a Doutrina Espírita, não existe o acaso. A aproximação de duas criaturas que se enamoram e posteriormente se casam, obedece, sem exceção, às leis de atração e de causa e efeito, que de alguma maneira nos facilita encontrarmos justamente aquela pessoa que está ligada a nós, para saldarmos compromissos do passado ou para vivermos juntos uma experiência de amor e de aprendizado, criando em torno de nós a escola sagrada do lar.

Muito freqüentemente, notamos casais em condições espirituais extremamente diversas. Situações como estas são terrivelmente chocantes e nos fazem pensar numa possível injustiça de Deus. A Doutrina Espírita, porém, esclarece que tais situações são provas cabíveis nos destinos humanos.

A.: — Sexo antes do casamento compromete o casal, de alguma maneira?

NOF: — O casamento, do ponto de vista puramente humano, é um sistema simbólico de convenções sociais. Poderia ser, embora desrespeitosamente, reduzido a um simples papel assinado. Mas, do ponto de vista espiritual, o casamento também não escapa ao apoio dos mentores que, na Espiritualidade, se esforçam, por nos verem encaminhados para as provas do matrimônio mais bem preparados. Devemos lembrar, também, que inúmeras vezes, noivos que se comprometem antes do casamento são vítimas de desilusões que lhes desviam o destino que antes parecia tão seguro. Situações como esta são vividas pelo homem quase que impune, sem remorsos; mas, para a mulher, as decepções deixam cicatrizes que não se prendem exclusivamente ao selo da virgindade, mas ao sabor desagradável da rejeição.

A.: — Que pensar sobre o sexo por prazer?

NOF: — O relacionamento sexual, na esmagadora maioria dos casais, é exclusivamente uma prática com intenções de obter prazer físico e satisfazer um vício disfarçado em satisfação glandular. Os falsos educadores, mormente os que o liberalismo atual nos permite ver diariamente pela televisão, costumam estimular a satisfação sexual através de uma terminologia que tenta camuflar nossa indisciplina, propondo práticas libidinosas, inadmissíveis a quem conserva um mínimo de respeito pelo homem ou pela mulher a quem ama. O homem espiritualizado virá a compreender que, por mais que seja agradável o prazer sexual como satisfação física, ele é inferior ao afeto espiritual a unir duas criaturas que o amor aproxima.

A.: — Como deve cada pessoa encarar e aplicar sua energia erótica?

NOF: — A carga crótica que estimula a cada um de nós obedece a um ritmo biológico, relacionado a elementos químicos presentes no nosso cérebro e aos hormônios liberados por nossas glândulas ligadas à reprodução. Esta carga erótica varia de pessoa para pessoa, e para cada um de nós há períodos relacionados com os meses do ano, com a menstruação, com a idade, com a menopausa, em que o impulso sexual é maior ou menor. Como qualquer energia da natureza ela só será útil, se contida em recipientes adequados e direcionados, na quantidade conveniente a um trabalho, quando ela deva ser aplicada. Erroreamente, tem-se dito que esta energia pode ser dispersada com a prática de exercícios esportivos, que tenderiam como a esgotar o organismo que procura com avidez o prazer sexual. Para nós, esta energia é primeiramente de origem espiritual, portanto de natureza mental. Apenas a educação espiritual pode disciplinar o seu controle.

A.: — Como a Doutrina Espírita encara a utilização de métodos anticoncepcionais?

NOF: — Os métodos anticoncepcionais não podem deixar de ter a limitação e a indicação adequada pela Medicina Humana. Mas, por outro lado não podemos admitir métodos que de alguma forma deixem dúvidas quanta a uma ação abortiva. O progresso na tecnologia, especialmente na Química Hormonal e na Cirurgia permite uma escolha segura e não comprometida para o casal. O uso de anticoncepcionais, além de reduzir o número de abortos, tem uma ligação direta com a limitação do número de filhos.

Está, assim, relacionado com o planejamento familiar, que o espírita deve encarar seriamente pelo significado que tem quanto às novas reencarnações.

A.: — Para o espírito reencarnante e para o casal, em implica a gravidez indesejada?

NOF: — Tanto para os pais como para o espírito reencarnante, a gravidez, mesmo indesejada, se reveste de oportunidade sagrada que aproxima espíritos comprometidos.

Somos todos espíritos que, em múltiplas reencarnações, deixamos para trás outros tantos espíritos, que já conviveram conosco em atividades fraternas ou em relações comprometedoras, e que não perdem a oportunidade de promover novos encontros, para ajustes de débitos ou apoio de novas técnicas em grupo. Assim, qualquer casal que vier a se

envolver numa relação que conduza à gravidez deve exigir de si a superação de todos os obstáculos das convenções sociais para permitir o nascimento da criatura que depende deles para a defesa de seu direito de viver.

A.: — O aborto natural seria uma prova para a mãe ou para o espírito reencarnante?

NOF: — O aborto natural, conforme esclarecem inúmeras mensagens vindas da Espiritualidade, é prova tanto para a mãe como para o filho que anseia por renascer. São espíritos comprometidos, como todos nós já somos, com abortos e suicídios em outras encarnações e que, agora, lutam desesperadamente por uma nova oportunidade no corpo carnal.

Nubor Orlando Fature

(Transcrito de "A FLAMA", de Uberaba, 20/08/88 — pg. 2)

RENOVAÇÃO DE ASSINATURAS

Solicitamos de todos os nossos prezados assinantes que não renovaram suas assinaturas, o especial obs-quo de o fazerem com a brevidade possível, auxiliando-nos assim, a fim de que possamos continuar nossas edições com a costumeira regularidade.

Se não houver representante encarregado dos recebimentos na cidade onde reside, pedimos reiterar a importância da assinatura diretamente à Direção do jornal — Caixa Postal, 65 — 14.400 — FRANCA - SP — Fone: 723-2000.

Opções Marcantes

Se ainda não podem ser a grande luz.

Podes ser pequeno raio na estrada dos abandonados.

Se ainda não podes ser a flor desabrochada.

Podes ser o botão em floração que amanhã será a flor perfumada.

Se ainda não podes ser a estrada clara e larga.

Podes ser o caminho entre a serra densa.

Se ainda não podes ser um rio importante.

Podes ser um filete de água doce descendo pela cachoeira.

Se ainda não podes ser o transatlântico de luxo.

Podes ser a canoa frágil no rio de todos os tempos.

Se ainda não podes doar em grande volume.

Podes alcançar a migalha do pão que desmanchas.

Se ainda não podes escrever uma obra de amor.

Podes ditar uma singela frase de esperança e ternura.

Se ainda não consegues rir desmedidamente.

Podes oferecer pequeno sorriso eivado de compreensão.

Se ainda não consegues falar sem gritar.

Podes te resguardar ouvindo em silêncio.

Se ainda tens dúvidas sob o verdadeiro valor da fé.

Podes experimentar em crer na proteção Divina.

Se ainda não podes conceber a revolta dos companheiros.

Podes procurar entender como é difícil a modificação.

Se ainda não te achas suficientemente preparado para amar.

Podes tentar a sorrir evidenciando a ternura.

Se ainda não encontraste tempo para distribuir fraternalmente a caridade.

Podes deitar o dizimo no fim de cada mês.

Amigo, Companheiro de luta! Verificas que podes colaborar na distribuição da compreensão e ajudar dividir os pães que JESUS — O Amor purificado — há milênios, num ato de fé, multiplicou diante a legião de famintos, que ainda existem peregrinando pelos mundos...

Não fiques parado de braços cruzados.

Contempla com olhos de ver, as incontáveis

— Opções marcantes.

Jerônimo

(Recebido por Alberto Fernandes em Porto Alegre)

A idéia de Deus e da imortalidade da alma é latente em todas as criaturas, e é o substrato de todas as religiões antigas e modernas.

Na história de todos os povos, observa-se a tendência religiosa da humanidade. Todas as religiões são caminhos ascendentes que levam a criatura ao Criador. Não a diferentes deuses, mas ao mesmo Deus sob diferentes nomes ou sob diferentes interpretações.

Ao estudarmos a vida dos grandes guias religiosos ou as correntes de pensamento de todos os povos, ficamos estarecidos por observar quantos são os pontos de vista divergentes e tão pouco os convergentes.

Éis o motivo pelo qual ainda existem muitas religiões, em razão da cultura heterogênea, das interpretações divergentes, da falta de formação e informação...

Diante desta avalanche de informações religiosas, cada criatura procura aproximar-se daquela que esteja de acordo com seu estado evolutivo, sua convicção e discernimento, e seria contraproducente forçar esta ou aquela criatura a adquirir certos conhecimentos, quando na realidade não estiver preparada.

A medida que o homem progride moral, intelectual e espiritual, automaticamente procurará uma religião que satisfaça suas indagações subjetivas e objetivas.

A maioria das religiões são dedutivas, isto é, procuram trazer Deus até ao homem por intermédio dos dogmas, ritualismos, imagens, aparatos, liturgias, formas e aparências ao passo que o Cristianismo e a Doutrina dos Espíritos são religiões indutivas, isto é, prepara-se o homem para que ele tenha condições de aproximar-se da perfeição.

As religiões sem bases científica e filosófica estão apegadas à forma, aparências e fantasias, ao passo que o Cristianismo e a Doutrina dos Espíritos estão alicerçados no fundo, na essência e na realidade.

Todas as religiões sem bases científica e filosófica estão em constantes conflitos com as revelações e conquistas científicas, ao passo que o Cristianismo e a Doutrina dos Espíritos vivem em perfeita harmonia, porque não existe contradições entre a fé e a razão.

As religiões abarrotadas de dogmas e de ritualismos tem somente realizado separação em vez de união, guerra em vez de paz, descrença em vez de fé raciocinada e fanatismo em vez de discernimento, arruinando as almas e afastando-se da luz da verdadeira fraternidade e espiritualidade.

A Doutrina Espírita não veio ao mundo para destruir, combater ou contrariar as demais religiões, e sim para fornecer subsídios dos seus princípios salutares: educacional, moral, assistencial, consolador e libertador.

Uma verdadeira religião precisa apresentar algumas características fundamentais, tais como: trabalho, caridade, solidariedade, tolerância, esperança e consolo.

Partindo da premissa ou do consenso universal chegaremos a conclusão que futuramente teremos uma só religião, um só pastor e um Deus uno e indivisível.

A Doutrina Espírita ou Doutrina dos Espíritos que representa o Cristianismo redutivo há de guiar todas as religiões pelo mar tormentoso da dúvida, encaminhando todas elas para o porto seguro do entendimento, em que o raciocínio, discernimento e a razão terá que conservar o farol na direção da verdade.

Ruy Gibim

Citações da Família

Grande conquista na vida
 Ser onde a dor se estrava
 Pessoa sempre querida
 Por dentro da própria casa.

Raul Perdenieras

Federação Espírita do Estado de Goiás promoveu o III Encontro de Promoção Social em Goiânia.



PROMOÇÃO SOCIAL: — A Federação Espírita do Estado de Goiás — em sua sede própria na Capital de Goiânia, realiza seu III Encontro de Promoção Social, nos dias 26 e 27 deste novembro/88. Os dirigentes da FEG convoca para esse encontro de muito relevância para os aderentes ao Movimento de Promoção Social — tanto do Interior como os da Capital para apresentarem o balanço de suas atividades e avaliação durante o ano vigente. A intenção tem o objetivo de conhecer as experiências de cada Núcleo Espírita a que se dedica a essa tarefa humanitária e verificar, do mesmo modo, os resultados positivos dessa empreitada, cuja finalidade é de ganhar novas experiências na campanha contra o "Tóxico e o Alcoolismo".

CICLO DE ESTUDOS: — A operosa entidade catariense Núcleo Espírita Universitário de Londrina (PR), organizou e levou a efeito com muito êxito o seu II Ciclo de Estudos Espíritas em Londrina de 10 a 12 de novembro/88.

A orientação desse trabalho de muita significação para os universitários esteve sob responsabilidade e coordenação do jovem Luiz Cláudio Galhardi, que contou com a colaboração de Cezlau Jacowski, professor da mesma faculdade.

O assunto debatido "Projeção da Consciência e Fenômeno Paranormal" se juntou a outros temas esoposados pela prof. Maria de Paz Ribeiro, enquanto outros eminentes educadores como: Wilson Pickler, mantiveram outros temas de correlação com a Doutrina Espírita, quando se deu exposição pela exposição "Método Kirlian".

SEMANAS ESPÍRITAS: — O nosso colega "O IMORTAL de Cambé (PR), dirigido pelo idealismo incomum de Hugo Gonçalves, em sua edição de outubro/88, importante reportagem do confrade Astolfo de Oliveira Filho, pela qual salienta a realização das semanas espíritas de Macacé (RJ), a cidade precursora desses movimentos confraternizativos no Brasil. Dessas semanas nasceu, em 1939, o I Congresso de Jornalistas e Escritores do Brasil, segundo afirmativa de Pierre Ribeiro. Mas o movimento espírita da Macacé teve início no ano de 1926 e contou com a presença do prof. Pierre Ribeiro, que dirigia a União Espírita dessa cidade.

SANATÓRIO ISMAEL: — Esse bem orientado hospital de Amparo (SP) dá continuidade aos seus intensos campos de trabalho, inaugurado no dia 29 de outubro/88 sua Clínica de Repouso, com acomodações na Fazenda Palmeiras, desse Município.

O programa festivo se realizou em moldes doutrinários, quando foram evocadas as figuras de muitos de seus iniciadores, como Guerin Brunell e outros denodados companheiros, que tudo fizeram para o azeiteamento dessa Casa de Saúde.

SEMANA ESPÍRITA: — Em Marília, realizou de 03 a 08 de outubro último a primeira Semana Espírita patrocinada pelo atuante Grêmio Espírita "Alves de Abreu", que contou diversos colaboradores dedicados à causa do Espiritismo. Os oradores dessa semana foram os seguintes expositores: Dr. José Carlos Reis, Raimundo Martins, Dr. Emanuel Tavares e Manoel de Paula Sad.

MEDIDA LOUVÁVEL: — A Câmara Municipal de Goiânia (GO), pelos seus representantes, segundo nos informa o Boletim da FEG, poderá aprovar Lei a fim de que se coíba aos fumantes acesso nos lugares de repartições públicas, bancárias, escolas, ônibus, além de outros lugares de aglomeração pública. O Projeto-Lei sobre esse momentoso assunto é de autoria do atuante Vereador Vieira de Melo.

BUSTO DE ALLAN KARDEC A UNIME E CRE DE RIBEIRÃO PRETO: comemorou o aniversário de Allan Kardec, inaugurando na Praça do Jardim Macedo o busto do Codificador. Uma expressiva massa popular se deu presença a esse evento, quando se fizeram ouvir autoridades e espírita conceituados da Capital d'Oeste.

Entre os oradores salientamos dr. Luiz Carlos Raya, dr. Jaime Monteiro de Barros, Waldemar Fabris, prof. Altivo Ferreira e outros.

DIVULGAÇÃO EM NOVOEMBRO: — A operosa Unime de Ribeirão Preto, estabeleceu para este mês de novembro um programa de intensa atividades doutrinárias, que alcança os principais centros espíritas adesos à USE tanto da cidade com os de outras. Pode-se citar centros espíritas de São Simão, Cravinhos, Santa Rosa de Viterbo, Sertãozinho, Jardíópolis, Cajuru e outras localidades que foram visitadas pelos expositores doutrinários.

CONGRESSO DA FEESP: — Conforme noticiamos em diversas edições transatas, ocorreu em Águas de São Pedro (SP), o seu chamado Congresso de Fraternidade, acontecimento este com repercussão no Mundo todo. Segundo nossa colaboradora Thermites Lourenço, esse movimento se primou pela coesão de todos os seus participantes e teve uma certeza admirável, o da confraternização de todos os seus congressistas.

A realização do Congresso de Espiritismo da FEESP, de 23 a 25 de setembro/88, correspondeu às expectativas de seus organizadores Caio Atanásio, Pedro Salamas e dr. J. Freitas Nobre, além de outros. Cerca de 400 participantes

CORREIO CORREIO

compareceram e representaram inúmeros centros espíritas e diversas Federações de outros Estados do Brasil.

DR. INACIO FERREIRA DE OLIVEIRA: — Fomos surpreendidos com a edição de "A FLAMA ESPÍRITA", de 22 de outubro/88 com a notícia do passamento do muito considerado e ilustre médico uberabense dr. Inácio Ferreira, um dos seguros divulgadores do Espiritismo do Triângulo Mineiro, radicado há muitos anos na cidade de Uberaba. Nessa localidade dr. Inácio desenvolveu uma atividade médica compatível com seu espírito humanitário, onde fundou o Sanatório Espírita "Bezerra de Menezes", quando recebeu a colaboração inestimável da benquista Maria Cravo e de outros valerosos companheiros. Suas observações sobre os casos de obsessão por ele cuidado o levaram a escrever um livro de muito valor nesse campo de estudo, sob a denominação de "ESPÍRITISMO E MEDICINA" e outras obras, que alcançaram tradução em diversos idiomas. E esses trabalhos de sua autoria mais se valorizam à medida que alcançam a área dos estudos dedicados à psicopatologia, dado a importância da tese apresentada. Deixa viúva da Aparecida Ferreira, criatura que lhe foi estímulo de muito valor em suas práticas de médico espírita. Dr. Inácio Ferreira se tornou, pelas suas atitudes desassombradas um elemento muito querido e respeitável. Seu testemunho espírita um dos mais lídicos. Na sua última experiência terrena somou a idade de 84 anos os quais foram dedicados à sua profissão e ao testemunho espírita. Ao seu espírito recém-liberto nossos votos para que se reintegre à vida espiritual, a fim de que, em breve, nos dê notícias de sua maturidade de cientista e obreiro do Senhor.

EXPRESSIVA EXPOSIÇÃO NO EDUCANDÁRIO PESTALOZZI: — O encerramento do ano dos educadores espíritas, quando aconteceu brilhante palestra da insigne doutora Alcione Novellino. Sob muito valorização enriquecido pelos seus estudos e deduções doutrinárias dessa insigne médica, tivemos em novembro/88 o final do programa previsto para os educadores espíritas para este ano. O tema discorrido pela culta médica, residente em São Paulo (capital), se desenvolveu sobre a tese "EPIFESE". Essa palestra se deu com encerramento da última reunião dos Evangelizadores e Expositores em bases de nossa doutrina, contou com a presença dos que, nessa casa de ensino, mais se empenham no desenvolvimento da cultura do Espiritismo. A exposição se deu no auditório "ANALLA FRANCO" do Educandário Pestalozzi (Unidade I) e a expressiva médica demonstrou seu conhecimento de grande alcance e soube, do mesmo modo, se apresentar como mais uma das cultas estudiosas a relacionar a fisiologia com as manifestações biológicas.

VALOROSO COMPANHEIRO QUE NOS DEIXA: — Desencarnou em São Bernardo do Campo (SP), após cruaente enfermidade o prof. Aluísio Palhares um dos expressivos divulgadores de nossa Doutrina.

Seu óbito ocorreu em data de seis de setembro, após prolongada enfermidade. Homem de decisões convicidas se tornou, sem favor, baluarte espírita e como jornalista, colaborava na maior parte dos jornais espíritas do Brasil e do Exterior. Seus empreendimentos no campo doutrinário se convergia muito para criações de escolas e centros espíritas bem orientados, onde sempre se apresentava como digno sociólogo a basear seus princípios emancipados na Doutrina Kardequiana. Suas colaborações pelo nosso jornal "A NOVA ERA", eficiente e assídua, muito nos trouxe de doutrina e dedicação aos postulados da Doutrina Consoladora. Seus esclarecimentos por comentários lógicos nos levou a respeitá-lo como lídico mestre, por quem nutrimos muito apreço e admiração.

Aos seus familiares queremos, nesta ligeira anotação, expressar nossa comprova de carinho, do mesmo modo, que nos cabe endereçar ao Espírito do valoroso Aluísio Palhares pensamentos de gratidão e paz pelo seu reingresso à Pátria Espiritual.

GABRIEL DELANE (VIDA E OBRA) — Paul Bodier e Henri Regnault — Edição "Centro Espírita Leon Denis (Rio de Janeiro) — Tradução do prof. José Jorge — Um trabalho acertado, das proporções do nome do valoroso cientista francês a enriquecer a bibliografia dos homens mais ilustres do Mundo.

ATENÇÃO — CENTROS ESPÍRITAS

ADQUIRA SEUS LIVROS NO IDEFRAN
— INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANÇA.

CAIXA POSTAL, 292 — 14.400
FRANCA — São Paulo.

Ajude a Divulgação da DOCTRINA ESPÍRITA: Assine «A NOVA ERA».

"NEU" promove mais um ciclo de estudos espíritas na Universidade Estadual de Londrina — Est. do Paraná

CONFRADE DIRIGENTE: — O CENTRO CULTURAL ESPÍRITA, Departamento desta Instituição, convoca os Dirigentes dessa co-irmã a participarem dos eventos culturais que terão lugar no auditório da SEIC, à Rua Botafogo, 678, nesta Capital:

Ciclo de Conferências sobre Espiritismo e Psicobiologia — Nos dias 21, 22, 23 e 24 de novembro próximo, das 20 às 22 horas, a cargo do Professor Henrique Rodrigues, de Belo Horizonte, abordando os temas: — Antropomorfismo de Deus e o Deus dos Crentes

— Transplantes e Aborto
— Os Campos da Psicobiologia
— O Espiritismo em nossos dias

Excusável dizer da qualificação do Prof. Henrique Rodrigues, eis que conhecido pelo público espírita e não-espírita, face às suas obras e à intensa participação no trato de questões espíritas e psicobiológicas na imprensa, universidades e centros culturais dos mais diversos países, inclusive na União Soviética. O folheto incluso — colaboração do confrade gaúcho Antônio F. Henrique — além de historiar, sinteticamente, as atividades do ilustrado conferencista, apresenta um resumo da programação científica que vem ele desenvolvendo nos cursos que ministra. Alguns desses temas serão enfocados no ciclo de conferências que preferir.

Exposição e Debate sobre o tema "Homossexualidade e Deus" — No dia 4 de novembro próximo, das 20 às 22 horas, em nossa sede, a cargo do jornalista e escritor espírita Fernando Worm, autor de livro recentemente publicado, no qual aborda essa delicada e controversa temática. O confrade Fernando Worm é nacionalmente conhecido através de suas obras já publicadas e dos artigos veiculados na imprensa espírita, dirige uma instituição assistencial espírita no vizinho Município de Guaíba, tendo desenvolvido, durante vários anos, juntamente com uma equipe, um precioso trabalho de assistência espiritual na área do metrô desta Capital.

Na expectativa de sua estímulos sua presença e dos demais confrades dessa Casa nos eventos acima, subscrevemo-nos com votos de
Muita Paz!

Milton Rubens M. Moreira
1º secretário.

Salomão J. Benchaya
Presidente.

EVANGELIZE



Criança Evangelizada hoje
Homem de bem amanhã